

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**ALCOHOL CONSUMPTION AMONG STUDENTS OF NURSING***Jefferson Carley Andrade Leite¹**Núbia Grasielle Duarte Leite¹**Wellington Danilo Soares²**Leonardo Augusto Couto Finelli³***RESUMO**

O presente estudo tem objetivo de verificar a prevalência do consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição privada da cidade de Montes claros – MG, além de verificar os fatores associados, identificar os motivos que levam os acadêmicos a consumir o álcool e comparar os níveis de consumo de álcool, buscando verificar o nível de dependência dos estudantes. A amostra foi composta por 90 acadêmicos do quarto ao oitavo período do curso de enfermagem noturno, que responderam á quatro questionários semiestruturados o estudo é de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e de corte transversal. Após aplicação dos questionários pode-se verificar que os estudantes não apresentam significados índices de dependência do álcool sendo que a maioria deles se diz amparado pelos familiares e amigos sendo este um critério importante na avaliação de dependência ou reabilitação quando esta se fizer necessária.

Palavras-Chave: Álcool. Universitários. Ensino superior.

ABSTRACT

The present study has aimed to verify the prevalence of alcohol consumption among students of a private nursing institution in the city of Montes Claros - MG, besides verifying the associated factors, identify the reasons why academics to consume alcohol and compare the levels of alcohol consumption, seeking to verify the level of dependency of students. The sample consisted of 90 students from the fourth to the eighth semester of the night nursing that will answer four semi-structured questionnaire study will be descriptive, and quantitative approach and cross-sectional. After the questionnaires can be seen that students do not have meanings rates of alcohol dependence and the majority of them it says supported by family and friends and this is an important criterion in the evaluation of dependency or rehab when this becomes necessary.

Keywords: Alcohol. College. Higher education.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na faculdade, muitos dos novos acadêmicos, se vêem em um momento nunca antes vivenciado em suas vidas, encontram-se susceptíveis a novos desafios em seu cotidiano,

¹ Enfermeiro(a) (FUNORTE).

² Doutor em Ciências da Saúde (UNIMONTES), graduação em Educação Física (FUNORTE), Faculdades Integradas do Norte de Minas.

³ Doutor em Ciências da Educação (UEP), Mestre em Psicologia (USF), Graduado em Psicologia (UFMG), Graduado em Pedagogia (FETAC), Professor adjunto das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, E-mail: <finellipsi@gmail.com>

sendo esta fase, de certa maneira, a que pode causar maior repercussão para a sua vida. Nesse momento costumam deixar o conforto da família dos pais e passam a assumir novas responsabilidades, além de conhecer outras pessoas, constituir novas amizades, e mudar seus hábitos. Nesta fase, ocorre à oferta de substâncias que talvez ainda fossem desconhecidas aos olhos do jovem acadêmico, entre elas o álcool. A partir daí, ele poderá vir a despertar o interesse para o consumo de álcool, dentre outras substâncias psicoativas (BUCHER, 1995 *apud* ROCHA *et al.*, 2011).

Atualmente, reconhece-se que o ambiente escolar pode ser um elemento promotor de saúde, ou pelo menos agir de modo a oferecer informações que auxiliem tal processo. Por exemplo, (BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012) indicam que cerca de 66% dos gastos com a saúde pública estão relacionados a doenças crônicas não transmissíveis. Dentre essas as condições de adição, como o consumo de álcool, são responsáveis por parcela significativa dos gastos do Sistema Único de Saúde – SUS com tratamentos e internações. Para algumas dessas afecções, o ambiente escolar pode atuar de forma a auxiliar as campanhas de saúde na prevenção, assim como de forma contrária no desenvolvimento de tais doenças.

Focando no consumo de álcool, pesquisas mostram que aproximadamente 60 patologias, estão relacionadas ao consumo abusivo dessa substância. Este que por sua vez dificulta o controle de tais morbidades, sendo assim de extrema importância a precoce identificação de indivíduos considerados possíveis usuários mais adiante (BARBOR *et al.*, 2005; ROZANI, 2008 *apud* FRANCO *et al.*, 2011).

O álcool é uma substância lícita e pode ser consumida por qualquer pessoa acima de 18 anos de idade. Esta prática vem sendo iniciada antes mesmo que o adolescente complete a idade limite, fator que vem sendo responsável por 1,8 milhões de mortes no mundo, sendo seus maiores prejudicados jovens entre 15 e 29 anos (LARANJO, 2006 *apud* BAUMGARTEN *et al.*, 2012). O abuso desta substância, ou outras mais prejudiciais à saúde, são fatores que favorecem a entrada do adolescente, estudante, em grupos de amigos, no qual esse busca ser aceito, pelo que consome e faz após o consumo dessas substâncias (LARANJO, 2006 *apud* BAUMGARTEN *et al.*, 2012).

Dados epidemiológicos mostram que nos últimos anos ocorreu um aumento das taxas de morbimortalidade, passando de causas infectocontagiosas para causas relacionadas aos padrões de vida que a população leva atualmente. É importante ressaltar que, o consumo de álcool está diretamente relacionado com esta transição epidemiológica, uma vez que, sua prática foi constatada em 68% da população estudada e que 15,5% disseram ser dependentes da substância, em sua maioria jovens entre 18 e 24 anos, que como de costume associavam o uso desta substância ao do tabaco (RAMIS *et al.*, 2012).

O álcool tem sido considerado uma das substâncias psicoativas, mais consumidas entre os adolescentes e seus grupos de amigos, seguida por outras substâncias como, tabaco e maconha. Tal fator deixa bem evidente que, o adolescente ao fazer uso de tantas substâncias pode apresentar outros comportamentos de risco, como dirigir após consumir bebida alcoólica, prática de atos sexuais desprotegidos, dentre outras práticas que podem ser percebidas ao longo das atividades acadêmicas (PEDROSA *et al.*, 2011).

Os meios de comunicação podem constituir outro fator associado ao consumo das substâncias psicoativas, esses levam em consideração que os mesmos mostram em suas reportagens, anúncios, propagandas, além do consumo de vários tipos de substâncias entre pessoas de diversos grupos sociais, relacionam o uso das mesmas sempre com a beleza, poder, e bens financeiros, influenciando muitos jovens a entrarem neste mundo a procura de todos estes reconhecimentos (CHIAPETTI, 2007 *apud* PEDROSA *et al.*, 2011).

Estudos em algumas universidades brasileiras identificaram que, alguns estudantes tem como preferência a utilização de bebidas alcoólicas em locais como bares, danceterias, boates, seguindo também pela própria moradia, em companhia de amigos ou outras pessoas. Vale lembrar que o estudante se distancia da família, se vê em um mundo completamente novo e cheio de oportunidades (PICOLOTTO *et al.*, 2010 *apud* BAUMGARTEN, 2012).

A maioria dos universitários quando questionados sobre os motivos que os levaram ao consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, as respostas mais corriqueiras são, estresse durante o curso, prazer, aumento da confiança, quebra de rotina, sensação dos efeitos das substâncias psicoativas e na maioria das vezes encontravam-se acompanhadas dos amigos ou colegas que conheceram durante o ingresso na faculdade (NOBREGA, 2003 *apud* PONTES *et al.*, 2009).

O consumo de substâncias lícitas ou ilícitas relacionadas às questões legais pouco tem sido discutido entre autoridades, e até mesmo em literaturas, deixando uma grande lacuna sobre o aumento ou diminuição do consumo de álcool entre estudantes. Outras questões significativas são as sociais, onde se pode observar um afastamento do estudante de sua família, das atividades de vida diária, o baixo desempenho escolar e dificuldades de concentração nas atividades (NOBREGA *et al.*, 2012).

De acordo com estudo realizado com acadêmicos de todos os cursos de uma determinada faculdade, o consumo do álcool possui significativa influência na vida acadêmica do entrevistado que o consome. Analisam e apontam a relação entre o grau de consumo de tal substância, com uma relativa queda no desempenho acadêmico do mesmo. São observados importantes resultados negativos, tais como a perda de aula após a ingestão, presença em classe ainda sobre o efeito da

substância, e ainda relaciona o alto consumo, a uma não presença em um período ideal do curso (NEMER *et al.*, 2012).

A concepção do adolescente em relação aos prejuízos decorrentes do uso de álcool relacionado aos déficits que podem ser acometidos está simplesmente norteada a respeito do comportamento que apresentaram após a ingestão de substâncias, a dificuldade de pensamento e concentração, relacionando também o fator dirigir alcoolizado (PECHANSKY, 2004).

Um fator que deve ser levado em consideração quando se tem a prerrogativa de, observar o quão este consumo irá prejudicar o desempenho do estudante, será que ele poderá apresentar um déficit de rendimento quando se tratando das atividades acadêmicas. Este pode ser proveniente de um prejuízo de memória, sendo que muitos destes estudantes apresentam certo grau de dificuldade, em memorizar palavras e figuras em cerca de 10 minutos de intervalo após dado o conteúdo, e comparados a acadêmicos sem dependência alcoólica. Verificando que o processo de aprendizagem se comprometa com o consumo de álcool é de se esperar que o rendimento escolar também fique comprometido (PECHANSKY, 2004).

O jovem acadêmico, que ao ingressar em um novo meio, sente a necessidade de se socializar, e como a faculdade é o local onde se encontram variadas experiências, sejam elas educativas ou não, alguns alunos no intuito de fazerem parte de certos grupos, podem encontrar no consumo de álcool uma chance de participarem dos mesmos, criando um possível hábito de consumo de tal substância, que possivelmente irá interferir diretamente no desempenho acadêmico do jovem.

Levando em consideração, a deficiente produção de pesquisas e artigos, que abordem a relação entre o consumo de substâncias psicoativas por jovens universitários, e seus resultados e influência no seu desempenho acadêmico, relacionados ao possível déficit cognitivo provocado pelo consumo exacerbado dessa substância, espera-se, a partir dos resultados da pesquisa que os estudantes mudem suas concepções a cerca do consumo de álcool.

Objetiva-se com essa pesquisa analisar consumo de álcool em acadêmicos do curso de Enfermagem em uma instituição privada da cidade de Montes Claros – MG.

A definição desses resultados poderá propiciar um melhor entendimento sobre essa relação, sendo de extrema importância para o desenvolvimento de ações e campanhas educativas e intervencionistas de qualidade, que sem sombra de dúvidas irá promover resultados satisfatórios no âmbito acadêmico.

MÉTODO

Foram utilizados quatro instrumentos, para investigar o consumo de álcool entre os acadêmicos participantes da pesquisa, sendo os mesmos aplicados durante as aulas.

Foi utilizado como instrumento o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), que é um questionário com dez perguntas desenvolvidas pela OMS como instrumento de rastreamento específico para identificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses. As três primeiras perguntas aferem a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três seguintes investigam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem a problemas recentes na vida do indivíduo relacionados ao consumo de álcool (ROCHA, 2010).

O ASSIST (*Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*) foi outro questionário utilizado que contém oito questões, e que avalia o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos), e aborda a frequência de seu uso pelo participante nos últimos três meses, problemas relacionados a esse uso, preocupação a respeito por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir essa prática (HENRIQUE, 2004).

Outra ferramenta empregada foi o IECPA (*Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool*) que foi elaborado com o intuito de avaliar as perspectivas pessoais sobre os efeitos do álcool no indivíduo que o ingere (WERLANG, 1996).

O questionário ESSS (*Escala De Satisfação com o Suporte Social*) avalia âmbito do suporte social oferecido pela família, e que é hoje sem sombra de dúvidas um fator de suma importância, tanto para a saúde como para as doenças, e possui peso considerável no propósito desta pesquisa (RIBEIRO, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário AUDIT

Nota-se que o consumo de álcool entre os universitários deste determinado curso ou área de ensino é relativamente baixo sendo comparado a outro estudo como o de (NEMER *et al.*, 2012) que demonstram o uso intensificado de álcool entre estudantes de outras áreas de ensino, verifica-se que o uso ocasional ocorre corriqueiramente em algumas situações não sendo esta margem a que mais chama a atenção, porém em outro contexto temos uma pequena porcentagem de estudantes que demonstram ingerir bebidas alcoólicas de maneira, mas abrupta devendo ser tomadas decisões mais

centradas e direcionados ao que se deseja atingir junto ao indivíduo para que se possa conter o avanço do problema em tempo hábil.

De um total de 90 entrevistados, destes 84 indivíduos cerca de 93,3% apresentaram baixo risco para o consumo de álcool sendo que a promoção de educação continuada para prevenção do consumo de álcool deve ser a intervenção a ser realizada com esta porcentagem de estudantes. Outros 4 indivíduos cerca de 4,4% apresentaram comportamento de risco para o uso abusivo de álcool sendo o aconselhamento mais próximo a este estudante a maneira de intervenção que melhor se propõe a essa parcela de entrevistados, e outros 2 indivíduos cerca de 3,3% da amostra total apresentaram dependência do álcool sendo a intervenção mais adequada o encaminhamento ao especialista para futuro diagnóstico adequado e tratamento.

Questionário ASSIST

Os dados estão distribuídos conforme apresentados na tabela 1.

Tabela 1: distribuição de frequência de padrões de consumo de substâncias conforme a ASSIST.

Substância	Uso ocasional	Uso abusivo
Tabaco	76,6%	23,4%
Inalante	97,7%	2,3%
Álcool	97,7%	2,3%
Alucinógeno	98,8%	1,2%
Anfetamina	98,8%	1,2%
Cocaína	98,8%	1,2%
Maconha	98,8%	1,2%
Opióides	98,8%	1,2%
Sedativo	98,8%	1,2%
Outras Substâncias	96,6%	3,4%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 1 representa o consumo de álcool e outras substâncias entre os acadêmicos o que verifica-se que existe o consumo principalmente do tabaco evidenciado por um percentual de 23,4% dos estudantes fazendo uso abusivo da substancia como pode verificar-se em (PEDROSA *et al.*, 2011). O mesmo tem o relato que este era uma substancia que faz parte do cotidiano do estudante quem vem a ser comprovada pelo dado demonstrado anteriormente.

Questionário IECPA

Em sua maioria dos 90 indivíduos entrevistados 79 deles cerca de 87,7% apresentaram conforme questionário baixa vulnerabilidade ao consumo de álcool. Enquanto somando-se a este valor um total de 11 indivíduos cerca de 12,2% apresentaram pelas suas respostas alta vulnerabilidade ao consumo de álcool.

Estes dados deixam claro que é crescente o risco dos indivíduos intensificarem o consumo de álcool uma vez que se comparado este questionário com o AUDIT é bem evidente que existe uma lacuna entre as percepções de consumo ocasional e abusivo uma vez que no AUDIT podemos citar que um total de 6 indivíduos apresentaram um consumo mais intensificado de álcool já no IECPA este numero de indivíduos aumentou de maneira significativa podendo-se levar em consideração o não entendimento talvez do questionários em questão ou porque se tenta omitir dados a respeito do real consumo de álcool presente na vida acadêmica.

A vulnerabilidade ao consumo pode ser explicado também pelo ambiente em que esta estudante agora esta inserido (BUCHER, 1995 *apud* ROCHA *et al.*, 2011).o uso abusivo ambiente pois já se encontra em uma margem se vulnerabilidade ao estar em um ambiente se socialização e varias pessoas com ideais diferentes.

Questionário ESSS

Ao serem questionados sobre o Suporte Social recebido pelos familiares e amigos em sua maioria os indivíduos participantes disseram estar satisfeitos com o apoio recebido pelos mesmos cerca de 57,7% totalizando 52 indivíduos. A outra porcentagem cerca de 42,2% correspondendo a 38 indivíduos relatam possuir um médio suporte social.

É bem evidente que a maioria dos estudantes se sente amparado pelos seus familiares e amigos. Poderia se imaginar que este resultado seria diferente pelo fato de inserção em outro universo diferente do que de costume e que o estudante estaria sentindo a carência de pessoas mais próximas (NOBREGA *et al.*, 2012). Nenhum estudante se diz desamparado e sem apoio social é importante saber que a família e o estudante se apoiam mutuamente sem que haja prejuízos para ambas às partes, levando em considerações as respostas dos estudantes nos questionários.

CONCLUSÃO

Após aplicação dos questionários e avaliações dos resultados e discussão pode-se perceber que, o consumo álcool não se mostra tão evidenciado, mas algumas prerrogativas devem ser levadas em consideração como, o consumo das substâncias por uma pequena parcela de estudantes em estágio mais avançado podendo, se tornar um problema crônico se não forem tomadas medidas imediatas para seu controle, o estudo também demonstrou que outras substâncias como o tabaco podem ser tão prejudiciais à saúde, e ao desempenho acadêmico.

De acordo com os resultados, o consumo de álcool se apresenta de forma discreta, oque pode ser relacionado a omissão de informações por parte dos participantes, já que muitos se sentem inibidos diante dos questionários, caracterizando assim uma resposta inexata.

REFERÊNCIAS

- BABOR, T. F.; HIGGINS-BIDDLE, J. C.; SAUNDERS, J. B.; MONTEIRO, M. G. **AUDIT Cuestionario de Identificación de los Trastornos debidos al Consumo de Alcohol. Pautas para su utilización en Atención Primaria. Organización Mundial de la Salud.** Departamento de Salud Mental y Dependencia de Sustancias. Ginebra: 2001.
- BAUMGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. Consumo Alcoólico Entre Universitários(as) da Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: Subsídios Para Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2012.
- BRITO, A. K. A.; SILVA F. I. C.; FRANÇA N. M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 624-632, 2012.
- CHIAPETTI N, S. C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área da saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.
- FRANCO, S. C.; BALDIN, N.; PAIVA M. Fatores associados ao consumo de risco de álcool entre homens adultos na atenção primária à saúde. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 89, p. 217-227, 2011.
- HENRIQUE, I. F. S. *et al.* Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.
- LARANJO, T. H. M.; SOARES, C. B. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 6, 2006.
- NEMER, A. S. A.; FAUSTO, M. A.; FONSECA, V. A. S.; CIOMEI, M. H.; QUINTAES, K. D. Padrão de Consumo de Bebidas Alcoólicas e Desempenho Acadêmico Entre Universitários. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 40, n. 2, p. 65-70, 2013.
- NÓBREGA, M. P. S. S.; SIMICH, L.; STRIKE, C.; GIESBRECHT, B. N.; KHENTI, A. Policonsumo Simultâneo de Drogas Entre Estudantes de Graduação da Área de Ciências da Saúde de Uma Universidade: Implicações de Gênero, Sociais e Legais, Santo André/Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. esp., p. 25-33, 2012.
- PECHANSKYA, F.; SZOBOT, M. C. E.; SCIVOLETTO, S. Uso de Álcool entre Adolescentes: Conceitos, Características Epidemiológicas e Fatores Etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, supp. 1., p. 14-17, 2004.
- PEDROSA, A. A. S.; CAMACHO, L. A. B.; PASSOS, S. R. L.; OLIVEIRA, R. V. C. Consumo de álcool entre estudantes Universitários. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.
- PICOLOTTO, E.; LIBARDONI, L. F. C.; MIGOTT, A. M. B.; GEIB, L. T. C. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Substâncias Psicoativas por Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010.
- PONTES, J. P.; ROCHA, P. C. B.; GANEM K. M. G.; MILANI, R. G. Levantamento do uso de álcool e outras drogas entre estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior. **Anais do 6º Encontro Internacional de Produção Científica**; 2009; Maringá: CESUMAR; 2009.

RAMIS, T. R.; MIELKE, G. I.; HABEYCHE, E. C.; OLIZ, M. M.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Tabagismo e Consumo de Álcool em Estudantes Universitários: Prevalência e Fatores Associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, p. 376-385, 2012.

RIBEIRO, J. L. P. Escala de satisfação com o suporte social (ESSS). **Análise Psicológica**, v. 17, n. 3, p. 547-558, 1999.

ROCHA, L. A.; LOPES, A. C. F. M. M.; MARTELLI, D. R. B.; LIMA, V. B.; MARTINELLI JUNIOR, H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais/Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 369-375, 2011.

THOMAS, J. N.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. D. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, supl. 1, p. 48-54, 2008.

WERLANG, B.G.; OLIVEIRA, M.S. **Inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool (IECPA)** - Versão Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.